

Subsídios para um Manual de Tiro ao Alvo

III PARTE

Maj Art QEMA
RONALDO MARCELLO A. MARTINS

O presente trabalho pretende dar continuidade aos já publicados anteriormente pela Defesa Nacional, visando auxiliar a formação do atirador de linhas curtas.

ARTIGO I — TÉCNICA DE TREINAMENTO

Todo atirador tem seus cacoetes e vícios. É natural que obtenha inicialmente um decréscimo nos seus resultados, quando introduz algum novo ensinamento, visando a correção de algum dos seus defeitos. Somente persistindo, poderá verificar que os resultados obtidos serão melhores que os anteriores.

NO ESTANDE

No Estande recomenda-se que o atirador:

- Chegue suficientemente antes do início de qualquer prova;
- Use roupas de acordo com o clima, de modo a não sentir nem frio, nem calor;

- Combine, nos treinamentos, o “tiro em seco” com o tiro real. Para tanto, coloque no tambor do revólver, fora de ordem, dois ou três cartuchos vazios, juntamente com a munição real e inicie o treinamento. Ocorrerá, então, que nunca saberá quando o tiro será “em seco” ou será real. Tal método permite uma rápida descontração do atirador e uma real economia de munição;
- Utilize, se quiser, o processo de dar dois “tiros em seco” antes de cada real;
- Observe, atentamente, o modo de atirar dos bons atiradores, lembrando-se, que sempre há alguma coisa a aprender.

TREINAMENTO EM CASA

O “tiro em seco” é por excelência o treinamento, que deve ser realizado em casa pelo atirador. Resume-se em carregar um revólver com estojos deflagrados cheios de algodão ou muito bem lavados e disparar, fazendo a visada sobre um “espelho” (um círculo de papel preto) de tamanho proporcional à distância que se dispor para a realização do “tiro em seco”.

Cada “tiro em seco” deve ser executado como se fosse um disparo real. Conseguir “cantar um dez”, deve ser a meta. Todos os fundamentos do tiro devem ser observados, inclusive o “cantar o tiro”. É com este treinamento que o atirador condiciona os seus reflexos, perde os vícios e firma os bons hábitos.

Aconselha-se uma prática diária de 5 a 10 minutos.

Outro treinamento eficaz para verificar-se o esmagamento suave do gatilho, é realizado, colocando-se uma moeda de 10 ou 20 centavos sobre a massa de mira. O atirador toma a posição de tiro e realiza um disparo “em seco”. Sendo o gati-

lho esmagado lentamente a moeda não cairá. Somente servem para este tipo de treinamento as armas que possuem a borda superior da massa de mira paralela ao cano (K .22, K .38 etc).

EXERCÍCIOS FÍSICOS

Evidentemente, a ginástica diária e a boa forma física devem ser objetos de atenção especial por parte de qualquer atirador. Visando particularmente o tiro, é aconselhável praticar durante cinco minutos por dia (variando de dez segundos no primeiro dia até cerca de um minuto nos demais dias) o exercício abaixo:

Empunhar com firmeza e sustentar com o braço estendido um ferro elétrico (com intervalos suficientes para descansar o braço).

ARTIGO II — LIMPEZA DAS ARMAS

Da manutenção de uma arma, resulta o seu bom desempenho posterior. Basicamente, duas limpezas se tornam necessárias:

- a que é realizada no próprio estande;
- a posterior, feita em casa.

O material necessário é o mesmo:

- vareta de limpeza;
- redutor especial;
- óleo;
- algodão.

Modo de proceder no estande:

- Passa-se no interior do tambor e cano, se possível com o mesmo ainda quente, o algodão embebido no redutor;

- deixa-se em repouso alguns minutos;
- seca-se com algodão limpo, até que o mesmo saia sem sujeira;
- passa-se algodão embebido em óleo.

A limpeza em casa:

- no dia seguinte, repete-se todas as operações acima;
- decorridos 2 ou 3 dias, torna-se a limpar a arma.

Nesta situação a arma estará em condições de ser guardada por algum tempo. É interessante ter-se em mente, que nenhuma arma pode ser guardada durante mais de 6 meses sem ser limpa.

A arma de tiro merece cuidados especiais e é conveniente a observância dos prazos abaixo:

1º dia — Repetir as operações de limpeza feitas no estande.

3º dia — Idem.

8º dia — Caso se pretenda atirar, novamente, bastam as limpezas anteriores.

15º dia — Virar a arma de 15 em 15 dias no local onde estiver guardada, possibilitando que o óleo escorrido, retorne às partes superiores.

2 meses — Utilizar antióxido no interior do cano e das câmaras do tambor.

6 meses — Limpar a arma inclusive o mecanismo.

Na falta de redutor, pode-se usar água quente e sabão. A água quente dissolverá toda a sujeira e o potassa do sabão neutralizará o fulminato. Deve-se ter o cuidado de não molhar o mecanismo, bem como de secar bem a arma antes de passar o óleo fino.

ARTIGO III — A MUNIÇÃO

Todo aquele que se inicia no tiro ao alvo deve conhecer alguma coisa sobre munição. Dois aspectos distintos surgem de imediato numa visão superficial do problema.

Primeiro: conforme o tipo de espoleta, os cartuchos são chamados de Center Fire (Fogo Central) e Rim Fire (Fogo Circular).

Segundo: os calibres pelos quais os cartuchos são conhecidos, estão expressos ora em milímetros (7,65mm) ora em centésimos da polegada (.32).

A tabela abaixo facilita a conversão de polegadas em milímetros e vice-versa.

(mm)	(")	(mm)	(")	(mm)	(")
1	. 039	. 1	. 004	. 01	. 00039
2	. 079	. 2	. 008	. 02	. 00079
3	. 118	. 3	. 012	. 03	. 00118
4	. 157	. 4	. 016	. 04	. 00157
5	. 197	. 5	. 020	. 05	. 00197
6	. 236	. 6	. 024	. 06	. 00236
7	. 276	. 7	. 028	. 07	. 00276
8	. 315	. 8	. 031	. 08	. 00315
9	. 345	. 9	. 035	. 09	. 00354
10	. 394	1 . 0	. 039	. 10	. 00394
11	. 433	1 . 1	. 043	. 11	. 00433
12	. 472	1 . 2	. 047	. 12	. 00472
13	. 512	1 . 3	. 051	. 13	. 00512
14	. 551	1 . 4	. 055	. 14	. 00551
15	. 591	1 . 5	. 059	. 15	. 00591

Um quadro comparativo para armas curtas ajudará no entendimento da situação.

QUADRO COMPARATIVO DE CARTUCHOS PARA PISTOLAS

EUA	DIVERSOS
.25 ACP	6,35 mm Browning
.32 ACP	7,56 mm Browning
sem fabricação	7,65 mm Long (França)
(.30) 7,65 Luger	7,65 mm Parabellum
(.30) 7,63 Mauser	7,63 Mauser
sem fabricação	8 mm Nambu
sem fabricação	8 mm ROTH STEYR
380 ACP	{ 9 mm Browning (Short) 9 mm Corto (Itália)
sem fabricação	
sem fabricação	9 mm Browning Long
9 mm Luger	{ 9 mm Parabelum 9 mm Glisenti
sem fabricação	
sem fabricação	9 mm Mauser
.38 ACP38 Auto (Webley & Scott)
.38 Super ACP	sem fabricação na Europa
sem fabricação	9 mm Steyr M.1911
sem fabricação	9 mm Bergmann Bayard
.45 ACP	sem fabricação na Europa
sem fabricação	455 W & S

QUADRO COMPARATIVO DE CARTUCHOS PARA REVÓLVORES

EUA	DIVERSOS
sem fabricação	7,5 Nagant (Rússia)
sem fabricação	8 mm (França)
.38 S&W	<div style="display: inline-block; vertical-align: middle; font-size: 3em; line-height: 1;">}</div> <div style="display: inline-block; vertical-align: middle;"> .380 MKI (Inglaterra) .38-200 </div>
sem fabricação	9 mm (Japão)
.38 special	sem fabricação na Europa
.45	sem fabricação na Europa
.455 Webley455 Webley

FOGO CENTRAL

.22 REMINGTON JET — (Fig. 1/1). Só é utilizado no revólver S&W M 53. Mediante troca do tambor, esta mesma arma poderá utilizar os cartuchos .22 Short, Long ou Long Rifle.

.221 REMINGTON FIRE BALL — (Fig. 1/2). Só é utilizado no modelo REMINGTON XP-100.

256 WINCHESTER MAGNUM — (Fig. 1/3). Só é utilizado na RUGER "HAWKEYE".

.25 (6,35 mm) AUTOMATIC PISTOL — (Fig. 1/4). Não tem aplicação no tiro ao alvo. Calçam as câmaras de pequenas pistolas para defesa aproximada.

.30 MAUZER (7,63 MAUZER) — (Fig. 1/30). É um cartucho feito para altas pressões. Utilizado em pistolas e submetralhadoras.

.30 (7,65 mm) LUGER — (Fig. 1/5). É a conhecida “garrafinha”.

.32 (7,65 mm) ACP — (Fig. 1/6). É um cartucho de larga utilização. Também conhecido como 7,65 BROWNING.

.32 S&W CURTO E LONGO — (Fig. 1/7 e 8). Cartucho pouco potente e atualmente quase não é utilizado no tiro ao alvo.

.32 COLT CURTO E LONGO — (Fig. 1/9 e 10). Não deve ser confundido com o do rifle .32-20 (Fig. 1/11).

.32 COLT NEW POLICE — (Fig. 1/12). Utilizado em revólveres COLT, S&W e outros.

.38 SUPER AUTOMÁTICO, .38 AUTO OU .38 ACP — (Fig. 1/13 e 14). É um dos cartuchos mais utilizados. O modelo L (Fig. 1/15) é usado para fins policiais e militares. O detalhe é que estes cartuchos novos são mais potentes e não devem ser usados em armas muito antigas.

.38 AUTO, 9 mm BROWNING, CURTO, KURZ OU CORTO — (Fig. 1/16). Largamente fabricado, possuindo uma grande variedade de cargas.

9 mm PARABELLUM OU LUGER — (Fig. 1/17). Modernas cargas tornaram-no um cartucho versátil para fins policiais e militares.

.38 S&W — (Fig. 1/18). Não deve ser confundido com o .38 SPECIAL (Fig. 1/19). Conforme o peso do projétil é também conhecido como COLT NEW POLICE (Fig. 1/31) e SUPER POLICE.

.38 COLT CURTO e LONGO — (Fig. 1/15 e 20). É um cartucho mais potente do que o anterior.

.38 SPECIAL — (Fig. 1/19). De larga fabricação, possui muitas variedades de carga e de aplicação. É um excelente cartucho para o tiro ao alvo.

.357 S&W MAGNUM — (Fig. 1/21). Além de aplicações policiais os diversos tipos de carga com que é fabricado (chumbo de caça, projéteis plásticos etc.), tornam-no um cartucho bastante versátil. Todos os cartuchos .38 Spl podem ser usados em armas com câmara para o .357, mas a recíproca não é verdadeira.

.38 WINCHESTER (38-40) — (Fig. 1/22). Sendo originariamente um cartucho para rifle, foi adaptado para o revólver COLT FRONTIER MODEL.

.41 S&W MAGNUM — (Fig. 1/23). O cartucho não é idêntico ao do .41 COLT (Fig. 1/32). Tem limitada aplicação.

.44-40 WINCHESTER — (Fig. 1/24). Conhecido também como 44 WINCHESTER.

.44 S&W SPECIAL — (Fig. 1/25). Tem pequena produção.

.44 REMINGTON MAGNUM — (Fig. 1/26). Talvez o cartucho mais poderoso para armas curtas. Não é aconselhável para principiantes.

.45 COLT — (Fig. 1/27). Também conhecido como LONG COLT ou LC.

.45 AUTO OU .45 ACP — (Fig. 1/28). Fabricado em larga escala é usado em pistolas. Atualmente, há uma tendência para substituí-lo pelo 9 mm nas armas militares.

.45 AUTOMATIC RIM — (Fig. 61/29). É utilizado nos revólveres COLT e S&W.

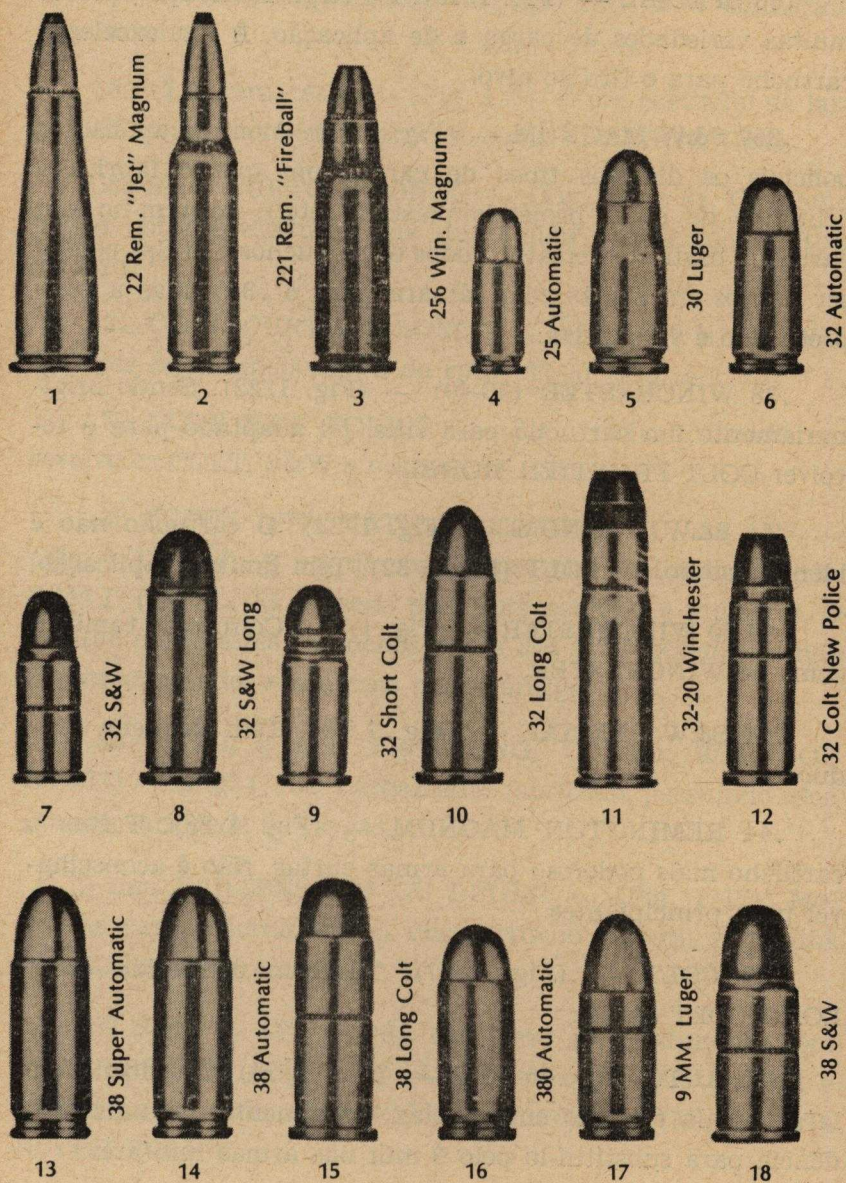


Figura 1



38 Special (Round Nose)

19



38 Short Colt

20



357 Magnum

21



38-40 Winchester

22



41 Magnum

23



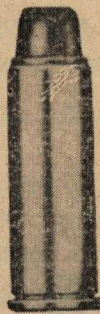
44-40 Winchester

24



44 S&W Special

25



44 Rem. Magnum

26



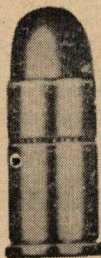
45 Colt

27



45 Automatic

28



45 Automatic Rim

29



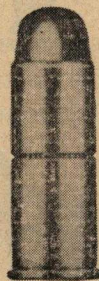
30 Mauser

30



38 Colt New Police

31



41 Long Colt

32

RIM FIRE

.22 — Talvez o cartucho de mais largo emprego no tiro ao alvo. É encontrado numa grande variedade de tamanho, de peso do projétil e de carga de projeção. O ZEPHYR BLANK, o BB CAPS, o CB CAPS, o SHORT, LONG, LONG RIFLE, WRF (Rem. Spec), além dos BLANK CARTRIDGES (cartuchos sem cabeças, carregadas com pequenas esferas) são os mais conhecidos tipos de cartuchos .22. Com exceção dos três primeiros os demais, conforme a quantidade de pólvora, são classificados comercialmente nos seguintes tipos: Hi-Speed, Standard Velocity, Super Speed e Match Cartridges, etc.

5 mm REM. RIM FIRE MAGNUM — Com o projétil pesando 38 grãos é encontrado nos tipos HI-Speed e High Velocity.

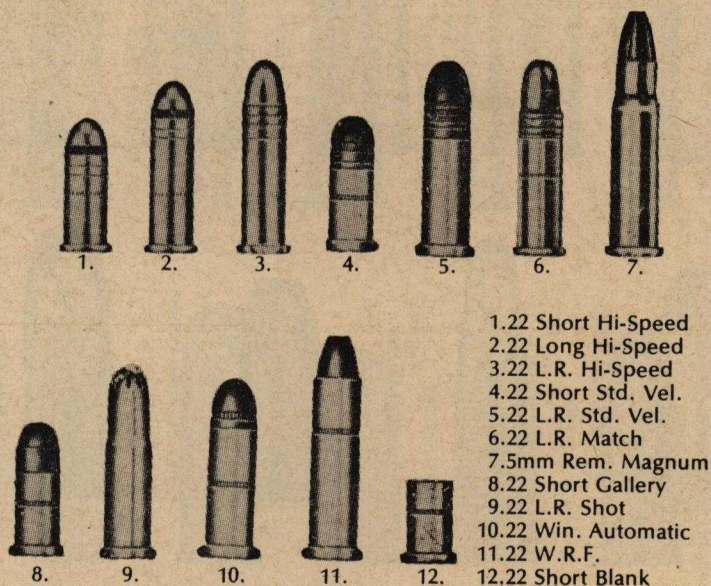


Figura 2

Alguns tipos de projéteis utilizados em cartuchos quer de Fogo Central, quer de Fogo Circular, são apresentados abaixo:

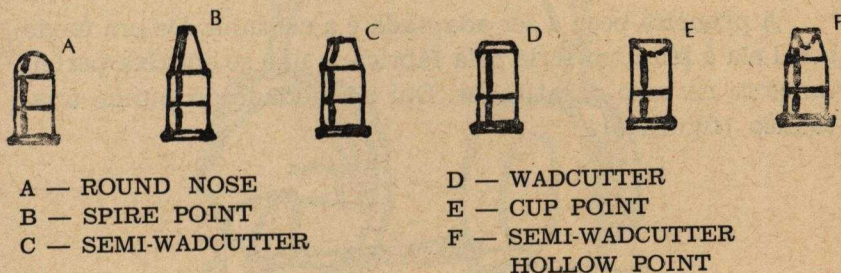


Figura 3

ARTIGO IV — ACESSÓRIOS PARA O TIRO DE COMPETIÇÃO

Algumas vezes, o atirador chega a ser vaidoso. Isto ele o demonstra no estande. Seu gorro, sua jaqueta de tiro são salpicadas de escudos, botões e medalhas.

Um acessório mais exótico, comprado ou mesmo por ele construído, é rapidamente mostrado aos companheiros com indisfarçável orgulho.

A par desta característica, outro detalhe se sobressai: seu ciúme pelas armas. Dificilmente um atirador cede sua arma “zero km” a um estranho ou mesmo a um conhecido para que este dê alguns tiros longe de sua presença.

Mas é graças a estes dois aspectos de sua personalidade, que o atirador consegue vencer no tiro. A sua vaidade é fruto da sua dedicação e serve para intimidar aos concorrentes, que antes mesmo de atirarem já se sentem diminuídos pela presença “ofuscante” do companheiro.

O ciúme que tem pelas armas, leva-o a tratá-las com carinho, cuidando do seu uso adequado e de sua manutenção. Com isto, ele a terá sempre em excelentes condições de uso.

Porém o atirador não fica satisfeito em só ter a arma. Julga, e com razão, que há necessidade de um complemento, a fim de obter melhores resultados. Surgem assim, os acessórios.

A primeira peça a ser adaptada é a coronha. De um modo geral ela é feita em série pela fábrica, e não se encaixa perfeitamente na mão do atirador. Daí a utilidade do punho anatómico (figura 4).

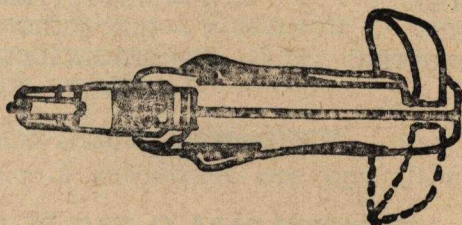


Figura 4

Para a confecção deste punho, as técnicas variam:

a) *de madeira*. Usando o próprio cabo normal da arma, enche-se mais o mesmo até conseguir-se o formato da mão, utilizando-se pó de serragem e cola. Outra variante, para os mais habilidosos, é fazer o cabo inteiriço da própria madeira.

b) *de acrílico*. É um processo mais caro. Utiliza-se, em vez de madeira e cola, substâncias idênticas àsquelas usadas pelos dentistas.

c) *de massa para automóveis*. É um método barato e eficiente. Requer, como os demais, alguma prática e muita paciência.

O abafador de som (figura 5) é outro elemento que, abafando os ruídos, facilita a execução do tiro, além de proteger a saúde. A válvula de ouvido (fig. 6) tem também largo emprego. Encher o ouvido de algodão é método de principiante logo abandonado.

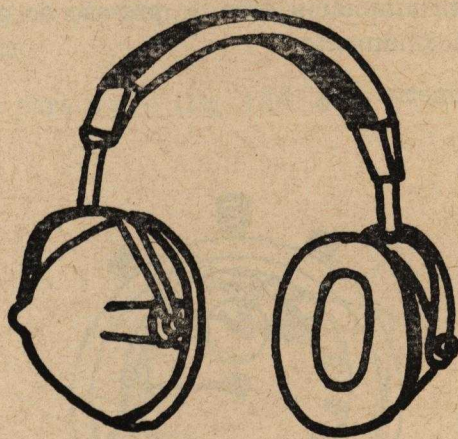


Figura 5

Os óculos (fig. 7) quer os de lente amarela para os dias nublados, quer os de lente escura para os dias claros (com ou sem grau) oferecem proteção aos olhos e são largamente usados.

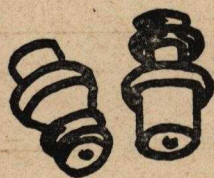


Figura 6

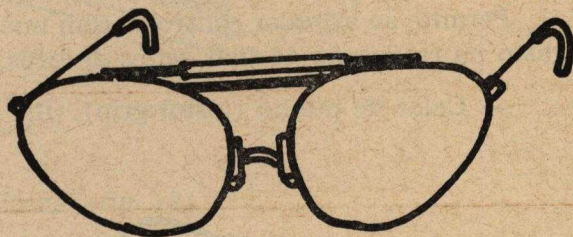


Figura 7

Ainda como acessórios o atirador usa:

— sapata de gatilho (trigger shoe) (fig. 8).



Figura 8

Serve para ampliar a área de pressão do gatilho, facilitando o seu acionamento.

— Cronômetro (fig. 9).

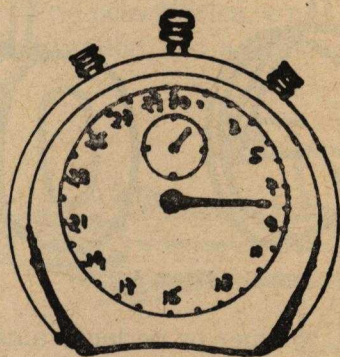


Figura 9

Permite ao atirador controlar com mais precisão o tempo gasto na realização de suas séries de tiros.

— Calço de punho (pistol grip) (fig. 10).

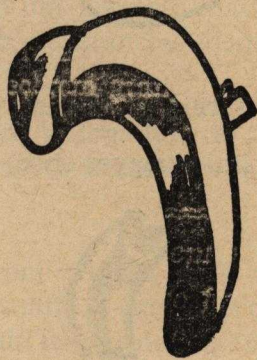


Figura 10

Para aqueles que têm a mão pequena e a arma não tem cabo anatômico.

— Caixa para o tiro (fig. 11).

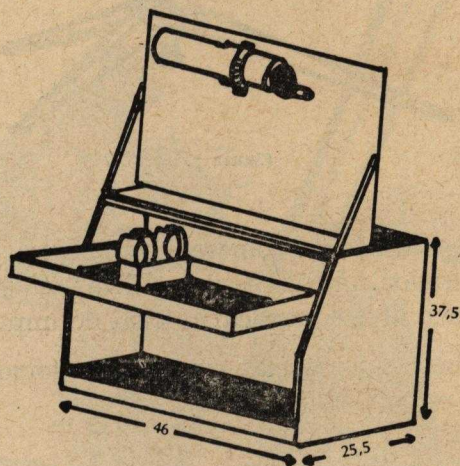


Figura 11

— Loading blocks, (fig. 12).

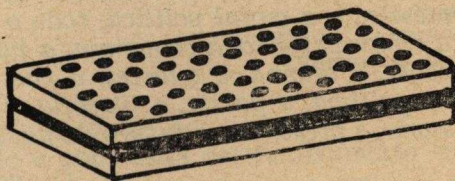


Figura 12

Facilita a contagem dos tiros já dados ou que faltam, além de permitir a arrumação dos cartuchos sobre a banquetta.

— Luneta (fig 13).

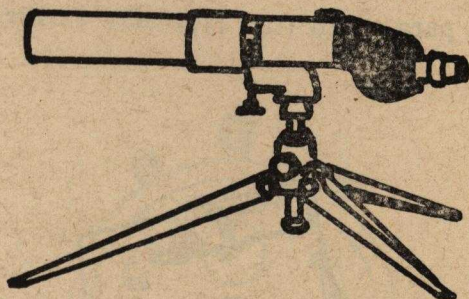


Figura 13

Substitui o binóculo com real vantagem. Uma vez em posição, o atirador não necessita utilizar-se das mãos para poder focalizar o alvo e verificar o local do impacto.

Para aumentar a relação, surgiram o gorro de pala com abas laterais, o monóculo, etc. etc. . .

“Defesa Nacional é tudo para a nação: é o lar e a pátria, a organização e a ordem da família e da sociedade, todo o trabalho, a lavoura, a indústria, o comércio, a moral doméstica e a moral política, todo o mecanismo das leis e da administração, a economia, a justiça, a instrução, a escola, a oficina, o quartel, a paz e a guerra, a história e a política, a poesia, a filosofia, a ciência e a arte, e o passado, o presente e o futuro da nacionalidade”.

OLAVO BILAC